

OS NOSSOS EMIGRANTES

Desde o início da Humanidade que os movimentos migratórios são uma realidade. De acordo com a história foi um desses movimentos que fez com que os primeiros Homo Sapiens povoassem o continente europeu e, posteriormente, os restantes. Foi também assim que foram surgindo os primeiros povoados, foi assim que cresceram os impérios, os países, as nações. Nos primórdios, os nossos antepassados buscavam solos férteis para se instalarem. Mais tarde, outros expandiram os seus impérios, com o intuito de encontrar zonas ricas em metais, bem como expandir as zonas com os solos mais férteis, de forma a aumentar o seu poder. Desde o início da nossa existência que isso acontece! Com estes movimentos populacionais, criaram-se as aldeias, as cidades, e por aí em diante. Assim foi criada esta aldeia, outrora terreno baldio de Caniçó e de Linharelhos. Por um acaso e devido ao aumento extraordinário do valor de um mineral – o volfrâmio/tungsténio –, as pessoas deslocaram-se para esta terra, hoje denominada Minas da Borralha.

Nesses anos, os fluxos migratórios eram distintos dos atuais. Milhares de minhotos, de barrosões, de transmontanos, de portuenses, centenas de franceses povoaram esta Nossa aldeia. Estes que, outrora, povoaram esta aldeia, mal a mina – único meio que garantia o sustento e uma vida digna a milhares de trabalhadores – fechou, viram-se obrigados a ter que abandonar esta terra inserida no País Barroso. Até final dos anos 1980, e pese embora se verificassem casos de emigração – sobretudo para a França –, a realidade deste fenómeno nas Minas da Borralha era um pouco distinta da realidade do resto do país. Porém, com o fecho das minas, o êxodo acentuou-se e, esta aldeia, outrora tão povoada, ficou reduzida a poucas centenas de habitantes. Milhares de pessoas tiveram que abandonar as Minas da Borralha, buscando por emprego e por melhores condições de vida, que esta aldeia já não lhes podia proporcionar.

Este texto e esta pequena exposição, que pretendem ser um tributo a todas/os as/os Nossas/os Emigrantes, devem-se porque embora estas/es tivessem que sair das Minas da Borralha, pelas mais variadíssimas razões, as Minas da Borralha nunca saiu dos seus corações nem dos seus pensamentos. Vêm sempre com vontade e com o espírito de participar, de apoiar, de fazer parte de todas as iniciativas promovidas por este polo do Ecomuseu de Barroso, bem como de outras associações e grupos locais. Defendem, aquém e além fronteiras, a sua terra natal. Procuram desenvolver e promover, muitas vezes à distância, tudo o que esteja relacionado com o seu pequeno torrão. São, em suma, apoiantes, defensores e promotores do património material e imaterial desta aldeia mineira. Muitas vezes longe, conseguem estar perto!

Por isto, e muito mais, fica expressa nesta exposição o nosso agradecimento e o nosso bem haja a todas e a todas aquelas/es que fora e longe das Minas da Borralha, a mantêm dentro e perto, valorizando-a e tentando dinamizá-la – seja com as festas, seja com os almoços-convívio, seja com os passeios de motorizadas, seja com tudo o que traga a esta aldeia o que ela em tempos foi, uma aldeia próspera, dinâmica e cheia de vida.

Agosto é, comumente, conhecido, por todo o País, como o mês em que os Nossos emigrantes visitam as suas terras, por isso, neste mês o tema do objeto do mês de agosto é “Os Nossos Emigrantes”.